

EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA VERTENTE MATTELART NA AMÉRICA LATINA

COMMUNICATION EPISTEMOLOGY: ANALYSIS OF THE MATTELART LINE IN LATIN AMERICA

LEPISTEMOLOGÍA DE LA COMUNICACIÓN: ANÁLISIS DE LA VERTIENTE MATTELART EN AMÉRICA LATINA

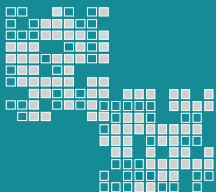
Obra resenhada: MALDONADO, A. Efendy. *Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina*. Quito: Ediciones Ciespal, 2015. 244p.

Julherme José Pires¹

Em tempos em que o campo científico da Comunicação dava seus primeiros passos na América Latina, iniciado dentro de uma lógica neoliberal de globalização, um pesquisador se destaca pela riqueza e diversidade de sua fundamentação crítica; o belga, radicado na França, mas imigrante pleno do Chile, Armand Mattelart, e sua corrente científica que é a problemática abordada no livro do pesquisador Efendy Maldonado. *Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina*, publicado pelo CIESPAL em 2015, tem como objetivo projetar reflexões epistemológicas a partir das teóricas e as metodológicas propostas por Mattelart para a pesquisa em Comunicação na região, e no mundo. Esse livro é um conjunto de articulações epistemológicas, que mostram as contribuições da vertente Mattelart para a perspectiva *transmetodológica*. As visualizações de Maldonado permitem compreender o caráter transcendente e crucial da obra de Mattelart para a pesquisa crítica transformadora em Comunicação, para os processos de mudança sociocultural e política na América Latina; como também, os desencadeamentos científicos e acadêmicos para a área.

A obra é resultado de um esforço teórico que começa na década de noventa do século passado, no núcleo de epistemologia da Universidade de São Paulo (USP); nas últimas três décadas Maldonado vem constituindo a vertente crítica

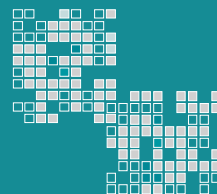
¹ Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo e tem especialização em Cinema e Realização Audiovisual pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).



transmetodológica, que problematiza as contribuições das teorias e metodologias críticas na América Latina, e propõe a produção de conhecimento estratégico para a transformação da região, a partir de uma *cidadania científica* comprometida com a vida e o *bem-viver*. Maldonado tem sido responsável pela organização de redes, institutos, grupos e núcleos de investigação que propõem uma epistemologia latino-americana e ibero-americana, como alternativa ao predomínio positivista. Na atualidade coordena o grupo de pesquisa: Processos comunicacionais: epistemologia, midiaticização, mediações e recepção (PROCESSOCOM), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); a Rede AMLAT (Rede Temática: comunicação, cidadania, educação e integração na América Latina), que conflui em seu trabalho como titular da Cátedra Armand Mattelart do CIESPAL. O texto está em constante confluência com estas marcas institucionais, e as temporalidades implicadas, deixando clara a contribuição intrínseca de Mattelart para o desenvolvimento histórico de suas propostas científicas. É, portanto, uma obra que acompanha a trajetória dos dois pesquisadores e do campo científico da Comunicação na América Latina, e suas inter-relações e confluências com as mais variadas correntes de pesquisa.

Para entender a teoria de Mattelart, é preciso notar sua histórica trajetória como militante político de esquerda e a influência marcante de Marx em sua cosmovisão e práxis teórica. Fica claro que na obra de Mattelart, resgatada por Maldonado, há uma crítica a toda pesquisa que parte do autor enquanto proponente opinativo ou articulado a bases fixas, etnocêntricas, elitistas, redutoras. O conhecimento científico deve estar articulado com as múltiplas dimensões dos contextos relacionados ao objeto, bem como sua estruturação a partir de perspectivas populares, com vistas ao interesse público. Nesse sentido, torna-se necessária a inclusão de sabedorias ancestrais, étnicas e populares na estruturação do campo de saber da Comunicação. Mattelart propõe uma ruptura com lógicas dualistas, hierárquicas, instrumentalistas, positivistas, neoliberais; mas estimula a construção de matrizes teóricas organizadas, sempre respeitando o local e o tempo de cada teórico ou teoria. É contra também a lógica utilitarista, no sentido de promover uma metodologia construída criticamente por cada autor, sem aplicações imóveis.

A partir das problematizações de Mattelart, e de seu avanço teórico ao longo do tempo, uma série de novas perspectivas para o campo da Comunicação se abriu na América Latina. No livro de Maldonado, é possível notar como a formação de uma epistemologia própria, pensada a partir do contexto latino-americano, inclusiva, multidimensional, transdisciplinar, é o ponto marcante da participação do autor no campo. Ao longo da obra, Maldonado vai compondo os capítulos com as articulações teóricas e as ocasiões históricas em que Mattelart contribuiu para o fortalecimento teórico das Ciências da Comunicação na região.



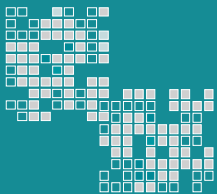
No primeiro capítulo, o autor trabalha a constituição histórica de Mattelart como autor-pesquisador, sua crítica estratégica aos “funcionalismos de esquerda” e suas propostas constituintes do campo crítico em Comunicação na América Latina. São problematizadas também, a partir de sua obra, linhas de pensamento que formulam uma corrente de *epistemologia genealógica*, capaz de dar conta da constituição conflituosa e contraditória da região latino-americana. Aprecem junto, os eixos teóricos, as problemáticas e as experiências populares fundamentais para pensar conceitos como o de *cidadania comunicativa*.

Aspectos referentes à problemática transdisciplinar, a importância da perspectiva histórica na pesquisa e a relevância do conceito de hegemonia são as temáticas trabalhadas no segundo capítulo. É notável como a vertente Mattelart se dispõe a ser contaminada pelo conhecimento histórico em suas formulações teóricas, dando a entender que uma perspectiva a-histórica será sempre vazia e sem valor. Já as perspectivas que levam em conta a diacronia do objeto têm ricas compreensões a oferecer. A aproximação entre a vida dos sujeitos e a constituição dos ambientes de suas vivências torna-se material imprescindível para a percepção de mundo das Ciências da Comunicação.

O terceiro capítulo contém uma argumentação sobre o conceito de *sujeito histórico comunicante*, a comunicação multidimensional, o consumo simbólico e as relações entre os sujeitos e o Estado. Mattelart é crucial na desconstrução das propostas estruturalistas e propõe um retorno ao sujeito, em meio a uma reconquista teórica sobre as capacidades e virtudes das culturas populares, das comunidades de periferia, até as teorias de massa frente ao consumo globalizado, à hegemonia corporativa multinacional. O autor não só reintroduz um campo de pesquisa marginalizado e necessário, como ressalta a importância de uma *transdisciplinaridade*, que vai “da psicologia social à economia política”, para a compreensão dos contextos comunicativos dos sujeitos.

No capítulo quatro, estão abordagens sobre as rupturas e continuidades teóricas, em especial aquelas que trabalham o paradigma positivista. A argumentação caminha no sentido de inter-relacionar cultura, transdisciplinaridade, tecnologia e controle. Essas problemáticas situadas em contexto de conexão contribuíram para modernizar o campo latino-americano da Comunicação, no sentido de vislumbrar os conflitos de finais do século XX: as novas formas de colonialismo, de imperialismo, de hierarquia, de desigualdade social, de violência, das indústrias culturais etc. Além disso, Mattelart foi fundamental para repensar o campo no sentido de criticar as formas mercadológicas de pesquisa e o positivismo acadêmico.

As temáticas tratadas no quinto capítulo são as incompreensões das problemáticas do entretenimento, da fraternidade, da solidariedade e do pensamento crítico em comunicação. Trata-se de uma análise sobre o esforço da teoria em superar as perspectivas liberais dominadoras, um forte enfrentamento epistemológico apoiado nas teorias de diversos



autores. É possível perceber como Mattelart canaliza o conhecimento proporcionado pelas Ciências Humanas e Sociais ao longo da história para promover uma desmistificação do processo comunicativo e seu poder deformador na América Latina; bem como construir uma linha epistemológica “desde o Sul”.

A linha do capítulo seis é problematizar as teorias racistas, a importância da “micro pesquisa”, o conceito de público e a emergência positivista. No aprofundamento de seus estudos comunicacionais, Mattelart abre um horizonte para descolar a teoria da comunicação dos princípios do capitalismo estadunidense e repensar o papel dos meios de comunicação frente às restrições do mercado e às próprias estratégias de expansão neoliberal. A comunicação na vertente Mattelart não está separada de nenhum outro campo social, tampouco está à parte de outros vínculos discursivos, conflitos históricos e temporalidades, é um campo de batalha vivo, onde as atuações democráticas, bem como as fascistas e autoritárias, se revelam com maior potência.

O objetivo do capítulo sete é trabalhar sobre a centralidade das teorias estadunidenses na constituição do campo de pesquisa em comunicação na América Latina e apresentar teóricos subversores desse paradigma. As teorias funcionalistas, até hoje não superadas por completo, tem uma oposição convicta na obra e militância de Mattelart. O autor desdobra a conjuntura do campo científico desde a “vertente Laswell” para desconstruir seu modelo de “ciência exata” que penetra na academia do sul. No entanto, outras alternativas são incorporadas para enriquecimento teórico e metodológico a partir de autores como Ch. W. Mills, que iriam participar de toda uma fundamentação importante em que o artesanato intelectual tem papel central.

Multiperspectiva crítica em suas versões históricas, ilusões tecnicistas, capitalismo e processos de midiaticização são os tópicos de discussão do oitavo capítulo. A forte presença de uma contextualização teórica referencial evidencia a firmeza das problematizações de Mattelart com relação às correntes teóricas do campo da Comunicação. Dentre muitos, vê-se a importância da Escola de Frankfurt (Benjamin), os Estudos Culturais ingleses (Hoggart, Williams, Thompson, Hall), Paulo Freire, Habermas, e os prosseguimentos dessas escolas e teóricos ao longo das décadas. A “supervisão” teórica dessas correntes foi a prática de todo o discurso sobre a importância da genealogia, e seu resultado dá a ver as materialidades da comunicação na América Latina com propriedade.

No nono e último capítulo, Maldonado trabalha a articulação de uma proposta epistemológica histórica comunicacional; uma crítica aos sistemas hegemônicos, uma reflexão sobre a necessidade de uma articulação teórica aglutinadora do campo, a pertinência de uma visão renovadora e a necessidade de uma perspectiva transmetodológica na investigação comunicacional. É uma conclusão aberta a fim de suscitar o espírito transformador acoplado a toda a vertente Mattelart na América Latina e no mundo.

Recebido: 12/04/2016

Aceito: 13/05/2016

